# EFEITO CICATRIZANTE DO MELÃO-DE-SÃO-CAETANO (*Momordica charantia* L.) E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES PORTADORES DE ÚLCERAS VENOSAS

Bruno Fernando Da Silva
Universidade Sagrado Coração, Bauru/SP
Email: brunof-silva1@hotmail.com

Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Universidade Sagrado Coração, Bauru/SP
Email: marciangatti@gmail.com

Márcia Clélia Leite Marcelino
Universidade Sagrado Coração, Bauru/SP
Email: Márcia.clelia@terra.com.br

**Pôster**

**Pesquisa em andamento**

## Introdução

Ferida é qualquer lesão no tecido epitelial, mucosa ou órgãos, com prejuízo de suas funções básicas. (JORGE; DANTAS, 2003). São muito comuns e quando complicadas por infecção ou cronicidade, podem representar grave problema de saúde pública, devido ao grande número de doentes com alterações na integridade da pele. O elevado número de pessoas com úlceras contribui para onerar o gasto público, além de interferir na qualidade de vida da população. (BRASIL, 2002).

A insuficiência venosa crônica é definida como uma anormalidade do funcionamento do sistema venoso causada por uma incompetência valvular associada ou não à obstrução do fluxo venoso. (LIMA et al., 2002).

A fitoterapia é uma prática terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. O uso de plantas medicinais, caracterizadas como “espécies vegetais, cultivadas ou não, utilizadas com propósitos terapêuticos”, é uma forma de tratamento muito antiga, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. (BRASIL, 2009).

A *Momordica charantia* L.*,* é integrante da família das Cucurbitáceas, uma planta herbácea rasteira que apresenta muitos ramos, flores amarelo-pálidas ou brancas e fruto. (PEREIRA et al., 2006).

É usado topicamente para o tratamento de feridas, e internamente, assim como externamente para a eliminação de parasitas. Na medicina popular turca, os frutos maduros são usados externamente para cicatrização rápida das feridas e internamente para o tratamento de úlceras pépticas. (GROVER; YADAV, 2004).

Em um estudo realizado em 2012, na Universidade Sagrado Coração (USC), em Bauru – SP, utilizando ratos Wistar, fêmeas e adultas pesando em média 250 a 300g, mostrou que de acordo com o teste*T.Student* ($p<0,05$), o grupo que foi tratado de lesões com a pomada extraída do fruto da *Momordica charantia* L*.* apresentou redução do diâmetro da lesão estatisticamente significativa ($p=0,038$) após sete dias de tratamento quando comparado a outro grupo, sugerindo que a cicatrização foi mais rápida no grupo de ratos que foram tratados com a pomada extraída da *Momordica charantia* L*.* (FASSINA; TOMBINI, 2012).

As úlceras venosas causam significante impacto social e econômico devido à natureza recorrente e ao longo tempo decorrido entre sua abertura e cicatrização. Quando não manejadas adequadamente, cerca de 30% das úlceras venosas cicatrizadas recorrem no primeiro ano, e essa taxa sobe para 78% após dois anos. (ABBADE; LASTÓRIA, 2006).

Diante disso é de extrema importância que o enfermeiro exerça o seu papel de educador, orientando adequadamente o paciente quanto aos cuidados para cicatrização da úlcera e o autocuidado depois da cicatrização para evitar a recidiva.

**Metodologia**

O presente estudo está sendo desenvolvido no Ambulatório Para Tratamento de Úlceras, nas dependências da Universidade Sagrado Coração (USC), localizada na cidade de Bauru, São Paulo – Brasil.

A população do presente estudo é composta por pacientes com úlceras venosas de ambos os sexos, que se enquadrarem nos critérios de inclusão e que procurarem, por demanda espontânea ou por encaminhamento, o Ambulatório para Tratamento de Úlceras da USC.

Após aprovação no comitê de ética em pesquisa com o número do parecer 757.431 os frutos do Melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia* L.) foram coletados na região de Bauru – SP, e encaminhados para o Herbário da Universidade Sagrado Coração (USC), onde foi realizada sua exsicata e identificação botânica sob número de registro 5585.

Estes materiais foram acondicionados em sacos de papel, identificados e levados a estufa com circulação forçada de ar por 96 horas a 45°C, sendo após esse período submetidos ao processo de moagem em turbólise. A droga vegetal foi acondicionada em recipiente fechado e revestido.

Para a preparação do extrato foram pesados 10g do triturado dos frutos em um erlemeyer e acrescentado 85mL de álcool 70%. O preparado foi armazenado no erlemeyer previamente embalado de modo que a luz não penetre na solução. O mesmo ficou em repouso por 21 dias, sendo homogeneizada todos os dias. Após o repouso da solução, ela foi filtrada à vácuo, foi obtido 10mL do macerado e incorporado a 90g da pomada base (10%) sendo em seguida avaliadas as características organolépticas e envazado para posterior aplicação em úlceras.

Para comparar os resultados no tratamento das úlceras feito com produtos a base de Ácidos Graxos Essenciais (AGE) e a pomada extraída do fruto da *Momordica Charantia* L. os pacientes foram divididos em dois grupos e as lesões estão sendo fotografadas semanalmente, utilizando uma régua milimétrica e a morfometria está sendo realizado utilizando o programa de análise Image J.

Os curativos que são semanalmente realizados seguem a metodologia de limpeza com solução fisiológica 0,9%, aplicação da terapia tópica com pomada extraída do fruto do Melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia* L.) ou AGE para grupo controle e curativo secundário com bota de Unna e atadura de crepe.

Está sendo elaborada uma cartilha educacional orientando o paciente quanto à patologia da sua ferida, como realizar o autocuidado durante o processo de cicatrização e depois da cicatrização como o uso e os cuidados com a meio elástica e repousos, para evitar as recidivas.

**Palavras-chave:** Úlcera venosa, Melão de São Caetano, Fitoterapia, Educação em Saúde.

## Referências

ABBADE, L. P. F.; LASTÓRIA, S. Abordagem de pacientes com úlcera de perna de etiologia venosa. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 6, p. 509-522. nov./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v81n6/v81n06a02.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z**: garantindo saúde nos municípios / Ministério da Saúde. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

FASSINI, S. F.; TOMBINI, S. **Avaliação do efeito cicatrizante do Melão de São Caetano (*Momordica charantia* L.).** 2012. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Farmácia, Universidade Sagrado Coração, Bauru, 2012.

GEÔCZE, A.C. **Influência da preparação do licor de jabuticaba (*Myrciaria jaboticaba Vell Berg*) no teor de compostos fenólicos**. 2007. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GROVER, J. K.; YADAV, S. P. Pharmacological actions and potential uses of *Momordica charantia*: a review. **Journal of Ethnopharmacology**, v.93, n.1, p. 123-132, 2004. Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15182917>. Acesso em: 20 fev. 2014.

JORGE, A. S.; DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas.** São Paulo: Atheneu; 2003.

LIMA, R. C. M. et al. Efeitos do fortalecimento muscular da panturrilha na hemodinâmica venosa e na qualidade de vida em um portador de insuficiência venosa crônica**. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, v. 1, n. 3, p. 219-226, 2002. Disponível em: <http://www.jvascbr.com.br/02-01-03/02-01-03-219/art04.pdf> Acesso em: 06 mar 2014.

MOURE, A. et al. Natural antioxidants from residual sources, **Food Chemistry**, v. 72, p. 145 - 171, 2001. Disponível em: < http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308814600002235> . Acesso em: 24 fev. 2014

PEREIRA, L. F. et al. **Efeito antimicrobiano dos extratos de momordica charanha linn. e psidium Gecajava Linn**. **isolados e em associação sobre linhagens de staphylococcus aureus**. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPB, 14. 2006.